

ENSINO LÚDICO NA PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Sandra Cristina Motta Bortolotti

Prefeitura Municipal de Petrópolis /Universidade Católica de Petrópolis

sandra.motta@ucp.br

Introdução

Considerando o Atendimento Educacional Especializado (AEE) como uma das muitas possibilidades de inclusão da criança com deficiência no sistema educacional objetivando favorecer sua aprendizagem por meio de ações diferentes das curriculares convencionais, foi organizada a oficina *Ensino lúdico na perspectiva do desenvolvimento da criança* para atender crianças da etapa da educação infantil no Centro de Referência de Educação Inclusiva do município de Petrópolis.

Por buscar privilegiar o desenvolvimento e a superação de limites, o AEE permite à criança se apropriar do novo a partir das suas vivências, trazendo suas experiências.

Assim, apoiado na perspectiva do AEE e nas perspectivas educacionais para a Educação Infantil que é claramente definida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96) como função indissociável de *cuidar e educar*, onde cuidar significa estar comprometido com o outro, considerando suas necessidades e interessando-se pelos seus pensamentos e sentimentos e educar significa propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada contribuindo para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal e o acesso aos conhecimentos da realidade social e cultural, bem como na Proposta Pedagógica do Município de Petrópolis para Educação Infantil que, além das funções citadas anteriormente, estabelece também o *brincar* como uma ação fundamental para o desenvolvimento infantil, este projeto pretende se edificar sobre este tripé, objetivando ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades das crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar ao processo de desenvolvimento.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, definem a criança como “sujeito histórico e de direitos, que interage, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2009): seres que, em suas ações e interações com os outros e com o mundo físico, constroem e se apropriam de conhecimentos.

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e as brincadeiras, experiências por meio das quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos a partir de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano das infâncias, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e brincadeiras entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

(83) 3322.3222

contato@ceduce.com.br

www.ceduce.com.br

assegura, na Educação Infantil, que deve haver condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. Para tanto, estabelece como direitos de aprendizagens para as crianças atendidas pela educação infantil:

- *Conviver* com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- *Brincar* de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), de forma a ampliar e diversificar suas possibilidades de acesso a produções culturais. A participação e as transformações introduzidas pelas crianças nas brincadeiras devem ser valorizadas, tendo em vista o estímulo ao desenvolvimento de seus conhecimentos, sua imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- *Participar* ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- *Explorar* movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- *Expressar*, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- *Conhecer-se* e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Além de todo o já exposto, este projeto se apoia na perspectiva do brincar como aprendizado cultural, concepção esta definida na Proposta Pedagógica do Município de Petrópolis para a Educação Infantil em consonância com os estudos de Gilles Brougère

a criança está inserida, desde o seu nascimento, num contexto social e seus comportamentos estão impregnados por essa imersão inevitável. Não existe na criança uma brincadeira natural. A brincadeira é um processo de relações interindividuais, portanto de cultura... A brincadeira pressupõe uma aprendizagem social. Aprende-se a brincar. A brincadeira não é inata, pelo menos nas formas que ela adquire junto ao homem. A criança pequena é iniciada na brincadeira por pessoas que cuidam dela... Foi o adulto que batizou de brincadeira todos os comportamentos de descoberta da criança (p. 97 – 98, 2000).

Fundamentado pela concepção de que brincar se aprende este projeto busca consolidar suas ações por meio da organização de “Cantos de Atividades Diversificadas”, uma proposta que se baseia em três princípios básicos, quais sejam **autonomia, movimento e interação**. Tais princípios são fundamentais para o desenvolvimento de todas as crianças e, certamente

enriquece o trabalho com o AEE. Além desses princípios, a proposta de atividade com os Cantos de Atividades Diversificadas abre o mundo do faz de conta o que favorece a criatividade e imaginação por parte da criança. Assim, a proposta trabalha com a seguinte organização de “Cantos”: Médico; Casinha; Mercado; Escola; Salão de beleza; Fantasia; Escritório; Oficina; Leitura, além de jogos didáticos e brinquedos tais como bolinha de sabão; corda; bambolê; telefone sem fio; pé de lata, etc.

Justificativa

Considerando a importância da brincadeira como uma forma de comportamento social mas que também se constitui numa mutação do sentido da realidade onde as coisas transformam-se em outras (Brougère, 2000), este projeto justifica-se para o AEE com atendimento a crianças da faixa etária da educação infantil uma vez que poderão pensar e experimentar situações novas ou mesmo do seu cotidiano. Fundamentar as ações do projeto nos princípios da organização de “Cantos de Atividades”, autonomia, movimento e interação, possibilita às crianças atendidas um espaço privilegiado de experiências e vivências na esfera imaginativa, no faz de conta, na construção de relações, procurando compreender, de acordo com as possibilidades de cada um, o mundo e as ações humanas nas quais se inserem cotidianamente.

Objetivo geral

Oferecer ao grupo de crianças atendidas na oficina *Ensino lúdico na perspectiva do desenvolvimento infantil* a possibilidade de vivenciar experiências de brincar no cotidiano como aprendizado cultural por meio de Cantos de Atividades.

Objetivos específicos

- Organizar os Cantos de Atividades;
- Facilitar a ação da criança no uso dos Cantos de Atividades;
- Desenvolver, de acordo com as possibilidades de cada indivíduo integrante da oficina, os princípios estruturantes fundamentais da proposta de Cantos de Atividades;
- Possibilitar o desenvolvimento da criatividade e imaginação por meio do brincar.

Metodologia

A proposta metodológica do projeto toma como base a disponibilização de materiais e objetos que caracterizam alguma representação social cotidiana incentivando a participação das crianças tanto na organização e reorganização das situações, bem como estimulando que as crianças recriem papéis, utilizem objetos substitutos conferindo significados diferentes aos mesmos, explorem situações imaginárias. A proposta estará fundamentada na ação do brincar. De acordo com cada realidade individual pode-se determinar algumas ações ou as ações advêm do interesse das próprias crianças. A atuação do adulto se dá de maneira indireta na disponibilização dos materiais e organização do ambiente e de maneira direta quando participa ativamente da brincadeira interpretando papéis. Tal atuação é bastante recorrente uma vez que o atendimento às crianças se dá em duplas ou individualmente o que requer maior participação do professor na brincadeira.

Avaliação

Como o projeto teve início no primeiro semestre de 2018, ainda está sendo implementado. Porém, é possível perceber que o grupo de crianças atendido já interage no ambiente de maneira muito autônoma, fazendo suas escolhas, aceitando intervenções, enfim percebe-se resultados promissores. Tendo em vista que um dos objetivos do projeto é avaliar a pertinência do mesmo para as características do AEE, pode-se considerar uma experiência exitosa ainda que esta seja uma pesquisa em andamento.

Referências

- ANDRADE, LBP. *Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.
- BRASIL. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.
- BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. 1988.
- BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 4, DE 2 DE OUTUBRO DE 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 2017.
- BORTOLOTTI, Sandra Cristina Motta. *O espaço na Educação Infantil: organização e uso*. Curitiba, Appris. 2015.
- BROUGÈRE, Gilles. *Brinquedo e Cultura*. 3ª Ed. São Paulo, Cortez, 2000.
- CARVALHO, Rodrigo Saballa de; Fochi, Paulo Sergio. A pedagogia do cotidiano na (e da) educação infantil. Em Aberto, Brasília, v. 30, n. 100, p. 15-19, set./dez. 2017.
- KLISYS, Adriana. Muitos mundos numa única sala. *Revista Avisa lá*: edição 29 de janeiro de 2007.
- PETRÓPOLIS. *Proposta Pedagógica da Educação Infantil*. 2012.
- PETRÓPOLIS. *Educação Inclusiva: Perspectivas Conceituais e Diretrizes Operacionais de Atendimento*. 2014